

AS INFLUÊNCIAS ESTRUTURAIS SOBRE A MORFOGÊNESE DO RELEVO. SUBSÍDIOS AO ENSINO DE GEOMORFOLOGIA.

JATOBÁ, L.¹

1- Prof. Adjunto DCG/UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

ARAÚJO, G.J.F.²

2- Alunos do Curso de Licenciatura em Geografia/UFPE inzoneiro7@yahoo.com.br; ascom@ufpe.br

CABRAL, C.J.²

; 2- Alunos do Curso de Licenciatura em Geografia/UFPE inzoneiro7@yahoo.com.br; ascom@ufpe.br

RESUMO

A participação da estrutura geológica na morfogênese do relevo terrestre é um tema que merece uma certa ênfase no processo ensino-aprendizagem de Geografia Física, particularmente de Geomorfologia. A estrutura em Geomorfologia é um termo que tem uma grande abrangência, compreendendo aspectos diversos, tais como tectonismo ruptural, reativação tectônica, disposição das camadas rochosas, litomassas diferentes, entre outros. O presente trabalho objetiva examinar, didaticamente, as influências estruturais sobre a gênese e a evolução do relevo de um amplo trecho da bacia do Jaguaribe, no Ceará, mais especificamente entre Cariri e Orós. A área investigada está contida em terrenos cristalinos do Proterozóico Médio e terrenos sedimentares do Grupo Rio do Peixe, de idade Cretácea, além de possuir sedimentos cenozóicos continentais. Durante o Mesozóico, a Plataforma Brasileira sofreu um processo de reativação tectônica que implicou, no Nordeste brasileiro, na formação de bacias tectônicas interiores, sendo a de Iguatu uma das mais significativas. Esse evento termotectônico, denominado por Fernando Flávio Marques de Almeida de “Reativação Wealdeniana” e, mais recentemente, de “Evento Sulatlântico”, constitui um dos assuntos que devem ser obrigatoriamente abordados no ensino de Geomorfologia, apesar da complexidade que encerra. Antigas estruturas pré-cambrianas na área foram reativadas, colaborando para o estabelecimento dos sedimentos mesozóicos, bem como a instalação de escarpas de falhas e grabens. A área se mostra, portanto, como uma paisagem geomorfológica que possui uma expressiva riqueza didática, facilmente explorada por professores de Geografia nos níveis médio e superior de ensino, pois permite a identificação da morfologia de bacias tectônicas interiores, dos aspectos relacionados à erosão que age seletivamente em litomassas distintas, a verificação de falhas no campo pelo estudante, e, ainda, a observação da luta de contrários entre fatores estruturais e fatores morfoclimáticos operantes em domínio semi-árido e denunciada em determinadas feições geomorfológicas que despontam na Depressão Sertaneja.

Palavras-chave: estrutura geológica, morfogênese do relevo, relevo do Ceará, reativação tectônica, ensino de Geomorfologia.